

1163

A *Esportista* **ETA**

RUA CONCEIÇÃO 88
SÃO PAULO

São Paulo, 17 de Setembro de 1945

ANO XV
(Nova fase)

Fone 4-4134 F
SEGUINTE

OSVALDO EM APUROS!...



Um flagrante expressivo do prelio que garantiu ao S. Paulo o titulo do campeonato de 45: Leonidas cabeceia, ameaçadoramente, mas Sapolinho tambem tenta faze-lo e a bola sai "morta" sendo recolhida pelo arqueiro ipiranguista.

VENCIDO TAMBEM O IPIRANGA...

E com esse triunfo o S. Paulo F. C. sagrou-se campeão de 45!

De 2 a 1 a 3 a 2 — Como decorreu o prelio que garantiu ao tricolor a conquista do titulo

Não se pode negar que o São Paulo F. C. transpôs com merito o ultimo obstaculo para a consecução do titulo do campeonato paulista de 45. Depois de um primeiro tempo em que o Ipiranga soube tirar melhores proveitos, atacando mais e criando situações perigosas para o tricolor, os companheiros de Leonidas não se deixaram impressionar e no segundo tempo, aproveitando bem os primeiros lances, eliminaram nos minutos iniciais a vantagem conseguida pelo Ipiranga na primeira fase.

O empate, conseguido pelo "onze" sampaulino através de um "goal" bonito e Luizinho logo no começo do periodo complementar, veio afastar as possibilidades com que o alvi-negro ameaçou seriamente no tempo inicial marcando dois tentos contra um apenas do tricolor.

Situação difícil, portanto, criou o Ipiranga para o São Paulo, desenvolvendo uma atuação mais eficiente e concluindo com mais acerto, porém não pôde manter o mesmo ritmo de aproveitamento, perdendo muito de seu espirito de combatividade logo que o São Paulo conseguiu o ponto do empate. Na verdade o "onze" da colina historica vinha desfrutando de certa superioridade na maneira de se conduzir, notando-se muita fibra de seus integrantes, que começaram a aproveitar bastante o trabalho inicialmente negativo do tricolor e, assim, impulsionando mais vezes a bola ao campo sampaulino, formaram desde logo ambiente para ganhar a vanguarda do marcador.

Com efeito, depois de uma série de ataques bem articulados, aos 14 minutos, a linha ipiranguista avançou e Reinaldo, após um escanteio contra o São Paulo, apanhou a bola passando-a a Duzentos, que, desencilhando-se dos adversarios, consi-gnou o 1.º tento da tarde.

Não houve, a seguir, reação do

São Paulo, como era de se presumir. O Ipiranga continuou, ainda, monopolizando as melhores iniciativas e a não ser vez ou outra em que a linha tricolor ameaçava a meta defendida por Pisoni, o trabalho maior permaneceu a cargo da defesa do lider que era chamada a aliviar constantemente os ataques do alvi-negro.

Mas, aos 17 minutos, Lulú e Leonidas saltaram ao mesmo tempo para apanhar uma bola alta na área do Ipiranga. Porém, chocaram-se com certa violencia, caindo. Foi um lance perfeitamente regular, licito. Entretanto, Leonidas reclamou e como Leonidas reclamou, o juiz resolveu apitar penal contra o Ipiranga!... A despeito disso, porém, o "esquadrão" ipiranguista prosseguiu aplicando-se com energia e ao 28.º minuto de luta, num lance de boa articulação, Aldo marcou o segundo tento do seu quadro, conseguindo chutar no momento em que Gijo saiu da meta. Desse instante até o fim do 1.º tempo nada mais se verificou digno de registro especial, sendo certo, todavia, que o S. Paulo, agora com Teixeira na comanda

do ataque e Leonidas na meia esquerda, passou a forçar mais a defesa adversaria, apresentando um trabalho de melhor feitura tecnica, embora nos lances finais sua artilharia perdesse varias oportunidades.

No 2.º tempo mudou completamente o aspecto da peleja, porque, si de um lado os ipiranguistas voltaram a campo sem aquele espirito de luta inicial, de outro, os sampaulinos reiniciaram a partida com alma nova, dispostos, como se viu logo nos primeiros lances, a fazer valer sua classe.

Essa mudança na atuação dos dois conjuntos, perfeitamente perceptível, afastou, desde aí, as perspectivas sombrias para o tricolor, que com seus elementos atuando dentro das reais possibilidades, não permitiu maior aproximação do espantinho da derrota.

Assim é que ao se iniciar a 2.a fase, no primeiro minuto, Remo apanhou a bola no meio do campo; passou a Bauer e este estendeu a Luizinho, que, bem colocado, pôde livremente chutar em "goal", empatando a peleja. Fruto de um melhar en-

tendimento entre os avantes sampaulinos, esse tento foi logo secundado pelo terceiro, de autoria de Leonidas. E com 3 a 2 no placarde, a peleja continuou até o fim. Não que o Ipiranga reagisse. Faltou apenas um pouco mais de sorte para os companheiros de Luizinho, que não obstante desenvolvendo um trabalho superior à atuação do clube da colina historica, viram escapar-lhes muitas oportunidades de aumentar a contagem, ora por precipitarem lances finais deixando a bola perder-se pela linha de fundo, ora por errarem o arco defendido por Pisoni.

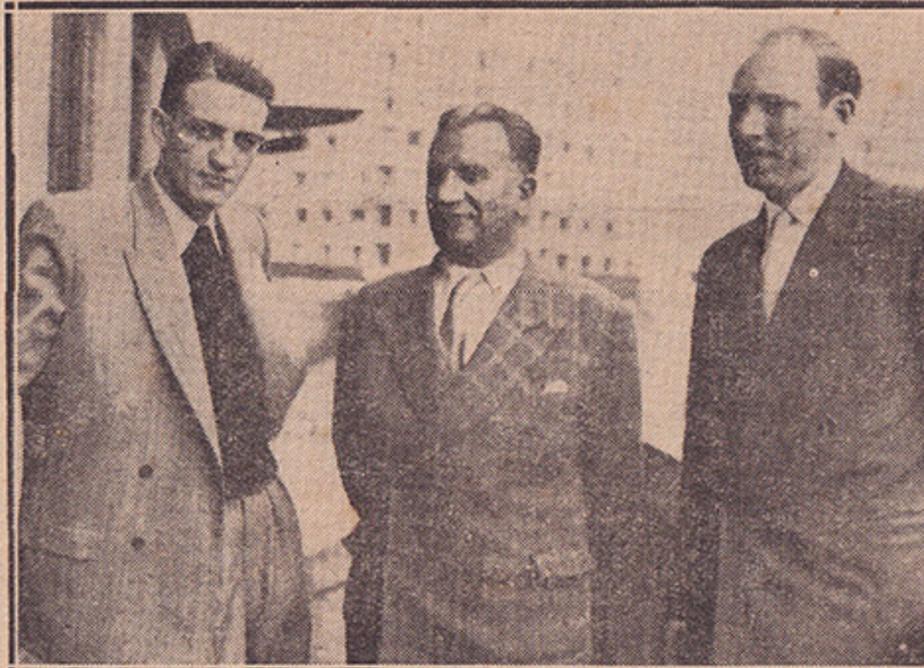
Nessas condições, diante do maior dominio do lider na fase derradeira, pôde-se dizer que o São Paulo soube livrar-se de uma situação que se lhe afigurava ameaçadora, para vencer autoritariamente por 3 a 2. E' verdade que houve aquele penal no 1.º tempo contra o Ipiranga, com o qual não concordamos, mas de qualquer maneira o tricolor jogou mais e mereceu o triunfo da partida, e com ele o titulo do certame de 45. Porque, na forma em que se apresentou no 2.º periodo, a "equipe" sampaulina capacitou-se para tirar qualquer vantagem adquirida pelo alvi-negro. E o fazia si preciso fosse, jogando com mais animo, mais entusiasmo, como de fato jogou. Enquanto que o Ipiranga, embora noutras ocasiões se constituísse num adversario de surpresa para o São Paulo, desta feita apenas ameaçou surpreender, faltando-lhe maior potencialidade e energia para tornar efetiva essa ameaça... até o fim.

SÃO PAULO — Gijo; Piolin e Renganeschi; Bauer, Zarzur e Ruy; Luizinho, Sastre, Leonidas, Remo e Teixeira.

IPIRANGA — Pisoni; Lulú e Sapolino; Garro, Oliveira e Alcebiades; Aldo, Reinaldo, Figliola, Nenê e Duzentos.

No "onze" sampaulino Gijo poucas vezes foi chamado a intervir, principalmente no segundo tempo quando a linha do Ipiranga deixou de assediar sua meta, como vinha fazendo antes, de maneira a inspirar cuidados. Por isso quasi todas as defesas foram faceis; esteve, porém, atento, apanhou duas bolas perigosas e sua atuação esteve perfeitamente ao nível das anteriores. Piolin e Renganeschi, ambos esforçados, jogaram sempre com entusiasmo, desincumbindo-se bem de seus postos. Piolin nos pareceu melhor. Na linha media, Bauer e Ruy, bons. Alimentaram sempre seus companheiros do ataque, retrocedendo tambem com habilidade quando necessario. Zarzur atuou de acordo com suas possibilidades; mostrou-se igualmente esforçado e não ficou, po-

O S. Paulo no Paraguai



Na tarde de sabado ultimo recebemos a amavel visita do dr. Juan Francisco Recalde, delegado do Libertad, do Paraguai, em nosso país, e um dos entabuladores das negociações para a ida do São Paulo F. C. a Assunção. Durante a animada palestra que conosco manteve, o distinto medico nos forneceu dados preciosos sobre a excursão que o tricolor realizará ainda este mês. Disse-nos que seguirão duas turmas, ambas por via aérea. A primeira, no dia 29 do corrente mês, e a segunda no dia 3 de outubro. O primeiro prelio do São Paulo, em gramados paraguayos, muito provavelmente será com o Cerro Porteno, no dia 7 de outubro. A segunda peleja se dará no dia

12 de outubro, com o Guarani ou com o Presidente Hayres, enquanto que o prelio final será travado com o Libertad, no dia 14.

Frizou mais o dr. Recalde que é esta a primeira vez que um clube brasileiro visita o Paraguai, havendo pois desusado interesse por essa excursão, que será efetuada pelo campeão paulista de 1945.

O dr. Recalde seguirá para Assunção, juntamente com sua familia, na proxima semana, pelo "Cabo de Hornos", via Buenos Aires.

Na foto acima vemos o dr. Juan Francisco Recalde, ladeado pelos nossos companheiros de trabalho Aurelio Bellotti e Hugo Carboni Sobrinho.

Os jogos do campeonato uruguaio

Montevideu, 16 (A. P.) — Os jogos de hoje do campeonato de futebol tiveram os seguintes resultados: Rampla Juniors 3 x Nacional 2, River Plate 1 x Wanderers 0, Central 1 x Defensor 1, Miramar 1 x Sud America 0.

Os resultados dos prelios de ontem do campeonato argentino

Buenos Aires, 16 (A. P.) — Foram estes os resultados dos prelios de hoje: River Plate 2 x Lanus 2, San Lorenzo de Almagro 4 x Rosario Central 3, Huracan 2 x Platense 1, Atlanta 1 x Independiente 0, Gymnasia y Esgrima 3 x Ferro Carril Oeste 2, Boca Juniors 2 x Chacarita Juniors 2, Velez Salsfield 2 x Racing 1, Estudiantes de La Plata 2 x Newels Olds Boys 1.



FAÇA DO BARBEAR UM PRAZER!

Agora você poderá rir ao fazer a barba, mesmo que tenha uma cutis delicada e uma barba rebelde, porque o Creme Dagelle para barbear, à base de cold cream, age rapidamente e amacia a pele. Não causa ardência nem irritação... e você sentirá a pele fresca e limpa. Use, hoje mesmo, o Creme Dagelle e faça do barbear um prazer!

É o cold cream que produz esse efeito!

MEU CAROI COMO SOFRO AO FAZER A BARBA!

EU NÃO PORQUE USO CREME DAGELLE PARA BARBEAR!

Para o toque final de uma barba perfeita, use Água Dagelle e Talco Dagelle.

CREME DAGELLE
para barbear

Rackard
SOLA DE BORRACHA
200 CRUZEIROS

MARRON OU HAVANA

CASAS BRISTOL

RUA 15 DE NOVEMBRO, 118
AV. RANGEL PESTANA, 1531
RUA BARÃO DE ITAPETINGA, 54

de-se dizer, em situação de inferioridade perante seus companheiros.

Na linha, durante a primeira fase, todos estiveram aquém do que deles se podia esperar. Apenas uma vez ou outra conseguiram se articular, criando momentos difíceis para o Ipiranga. Nas ocasiões, poucas como dissemos Leonidas, embora bastante marcado, salientou-se mais do que seus companheiros. Contudo, seu trabalho tinha que melhorar como melhorou no segundo tempo a atuação de toda a linha tricolor. De fato, a fase complementar caracterizou-se por uma sucessão de lances bem feitos, em que todos os avanços do líder desempenharam papel destacado. Pode-se dizer, enfim, que na equipe tricolor, fazendo-se ressalva da diferença de produção do ataque do primeiro para o segundo tempo, houve certa homogeneidade no trabalho de seus integrantes, que coordenaram melhor as jogadas, entendendo-se bem nos lances. Justamente o contrário do que se verificou com o quadro do Ipiranga, cujos defensores jogaram bem no período inicial mas depois decaíram sensivelmente, consequência natural — é lógico se admitir — da reação do São Paulo. Pisoni teve de intervir várias vezes, praticando nada menos que três defesas bem difíceis. Sapolinho melhor do que Lulú, si bem que ambos falharam em certas ocasiões; de modo geral, aplicaram-se com energia. Na linha média, Alcebiades foi, a nosso ver, o ponto alto, depois Garro e Oliveira na ordem natural da produção de cada um.

Quanto ao ataque, os ponteiros Aldo e Duzentos desenvolveram melhor trabalho, não só porque foram autores dos tentos do seu "onze", mas também, e principalmente, por não terem apresentado uma atuação de altos e baixos. Os outros, Reinaldo, Figliola e Nenê, estiveram bons no primeiro tempo; depois, indecisos em alguns lances e errando a pontaria, quando conseguiam chutar em "goal", não mantiveram por esse motivo o mesmo nível de eficiência.

LANCES x LANCES

Dada a saída, o São Paulo vai ao ataque, Luizinho passa à Leonidas, que tenta chutar, mas Lulú intervem e a bola volta aos pés de um dos jogadores do tricolor. Há, porém, uma falta contra o Ipiranga. Quem cobra é Ruy. Bauer disputa com Figliola, este leva a melhor e adianta a Duzentos, que procura concluir, porém Wenganeschi intercepta indo a escanteio. E' cobrado o escanteio e a defesa do São Paulo alivia; a bola vai a Sastre, que estende a Leonidas; Luizinho apanha-a e procura chutar, mas Sapolinho, atento, defende, desviando o couro a escanteio. Luizinho cobra. Reinaldo comete falta. A linha ipiranguista está atacando melhor e quem pega a bola é Alcebiades, passando a Duzentos e este, bem colocado, visa o arco guardado por Gijo; Piolin chega a tempo e novo escanteio se verifica contra o São Paulo. Estamos no 12.º minuto de jogo, os defensores do gremio da colina histórica continuam criando situações difíceis para o São Paulo. Novo ataque ipiranguista. Duzentos recebe de Reinaldo e, aproveitando boa oportunidade, chuta indefensavelmente, marcando o primeiro "goal" da tarde.

O tricolor passa, a seguir, a atacar um pouco mais, si bem que nenhuma reação acentuada se verifique. Remo estende para Sastre e este para Teixeira, que chuta em boas condições, mas Lulu' põe a escanteio; a bola é rebatida e vem a Sastre; Leonidas, livre, vai chutar; o juiz apita impedimento. Novo ataque tricolor que termina sem resultado. Agora é Sastre quem está com a bola entregando-a a Leonidas, mas Garro intervem; ela volta novamente a Leonidas. Este pula juntamente com Lulu'; chocam-se com certa violência, caindo. Não vimos nada de irregular nesse lance, mas Leonidas reclama, dizendo ter a bola batido no braço de Lulu' e o juiz apita penal contra o Ipiranga. Luizinho cobra-o, empatando a partida.

Novos ataques de parte a parte. Sastre, recebendo um passe, chuta perigosamente, porém a bola passa raspando a trave da meta defendida por Pisoni. Falta contra o Ipiranga, cobrada por Rui. A seguir avança perigosamente a linha sampaulina e Pisoni sai do goal, mas Sapolinho chega a tempo, pondo a escanteio, que é cobrado por Bauer; Remo chuta em goal. A defesa do Ipiranga continua ativa. Aos 28 minutos os atacantes ipiranguistas aproximam-se da

APREFERIDA

6.ª-FEIRA VENDEU O 1.º PREMIO PAULISTA

16 072 com 500 MIL

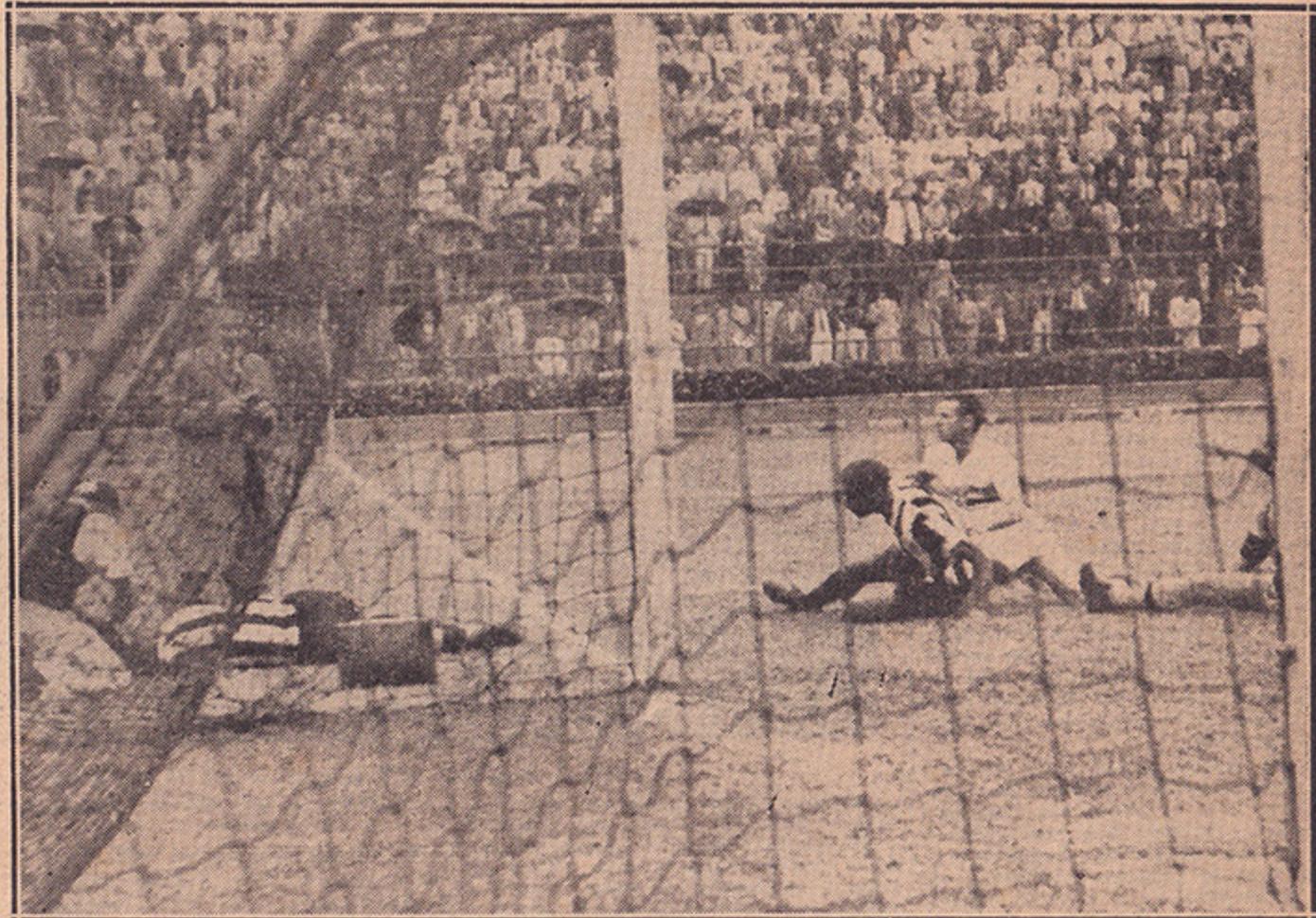
Mais 2.º, 4.º e 5.º premios CRUZEIROS

4.ª-FEIRA

FEDERAL

500 MIL

CRUZEIROS



Um lance perigoso na área ipiranguista, vendo-se Sastre e Sapolinho e mais à direita um... pedaço do goleiro Osvaldo.

área do tricolor, onde Nenê levanta a pelota diante do arco. Reganeschi tenta aliviar mas falha e a bola vai a Aldo que chuta, marcando o segundo goal do Ipiranga.

Daí por diante reage o São Paulo. Luizinho procura concluir bem, mas erra o alvo. E' cobrado o tiro de meta. A bola vai Duzentos que tem agora pela frente Piolin, levando este a melhor. Sastre recebe e dá a Leonidas, que estende a Remo, mas o juiz apita impedimento de Remo. Novas ações dos ipiranguistas. Aldo disputa com Rui, indo a escanteio contra o São Paulo, sendo batido sem perigo para o arco de Gijo. O prelio aproxima-se do final da 1.ª fase. Rui adianta e Remo dá a Leonidas, este cabeceia, a bola passa por sobre a trave do arco do Ipiranga.

O início do segundo tempo teve a característica a "virada" do São Paulo. De fato, os rapazes sampaulinos voltaram a campo com outro espírito de luta. Assim é que no primeiro minuto Luizinho dá para Remo e este atraza para Bauer. O medio desloca-se para a esquerda e tendo à frente Sapolinho passa para Luizinho que, inteiramente livre, coloca calmamente a esfera nas rédes ipiranguistas. A seguir verifica-se novo ataque do São Paulo. Zarzur intercepta uma jogada de Reinaldo, passando adiante para Sastre. O avanço sampaulino prossegue com a bola até o limite da área do Ipiranga onde é enfrentado pelos dois zagueiros contrários. Os três caem e, nesse instante, surge Leonidas que apanha a bola, chuta livremente à meta de Pisoni, assinalando o terceiro e ultimo tento do São Paulo. Daí por diante o tricolor continua atacando bastante, porém sem re-

sultado positivo, faltando-lhe melhor "chance" nos lances finais.

ARBITRAGEM

Coube a Arthur Cidrin dirigir a partida. Seu trabalho teve varios senões, tendo, aos 14 minutos, apitado um escanteio inexistente contra o Ipiranga. Além de outras irregularidades na sua arbitragem, também se deve registrar aquele penal duvidoso contra o "onze" ipiranguista, porque, mesmo que a bola tivesse batido no braço de Lulú, a penalidade não se justificava por ser um toque involuntario. A Regra é clara. No mais, procurou ser imparcial e agiu com energia.

Regular, portanto, sua atuação.

RENDA E PRELIMINAR

Embora os apreciadores do futebol estranhassem, naturalmente, a transferência do prelio para o periodo da manhã,

compareceu ao Pacaembú uma assistência apreciavel, registrando as bilheterias a renda de Cr.\$ 71.000,00.

Na preliminar, entre os aspirantes, o São Paulo venceu também por 4 a 0. O. S.

Superball, campeã de 1945!

O destino do S. Paulo F. C. no campeonato de 45 foi o mesmo da sua bola preferida. Com o tricolor venceu, mais uma vez, a pelota invicta! Salve "SUPERBALL", campeã de 1945! (xxx)

Saudações ao campeão

A CASA AO ESPORTE NACIONAL, em cuja secção olimpica foi adquirido este ano todo o equipamento do XI campeão, saudou o S. Paulo F. C. pela brilhante conquista do titulo de 1945. (xxx)

Campeões paulistas

LIGA PAULISTA DE FUTEBOL (1902-1916)

- 1902 — S. Paulo Athletic
- 1903 — S. Paulo Athletic
- 1904 — S. Paulo Athletic
- 1905 — C. A. Paulistano
- 1906 — E. C. Germania
- 1907 — E. C. Internacional
- 1908 — C. A. Paulistano
- 1909 — A. A. Palmeiras
- 1910 — A. A. Palmeiras
- 1911 — S. Paulo Athletic
- 1912 — S. C. Americano
- 1913 — S. C. Germania
- 1914 — Corinthians Paulista
- 1915 — Germania
- 1916 — Corinthians Paulista

LIGA DE AMADORES DE FUTEBOL (1926-1929)

- 1926 — C. A. Paulistano
- 1927 — C. A. Paulistano
- 1928 — E. C. Internacional
- 1929 — C. A. Paulistano

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESPORTES ATLETICOS (1913-1936)

- 1913 — C. A. Paulistano
- 1914 — A. A. São Bento
- 1915 — A. A. Palmeiras
- 1916 — C. A. Paulistano
- 1917 — C. A. Paulistano
- 1918 — C. A. Paulistano

- 1919 — C. A. Paulistano
- 1920 — Palestra
- 1921 — C. A. Paulistano
- 1922 — Corinthians Paulista
- 1923 — Corinthians Paulista
- 1924 — Corinthians Paulista
- 1925 — A. A. São Bento
- 1926 — Palestra
- 1927 — Palestra
- 1928 — Corinthians Paulista
- 1929 — Corinthians Paulista
- 1930 — Corinthians Paulista
- 1931 — S. Paulo F. C.
- 1932 — Palestra
- 1933 — Palestra
- 1934 — Palestra
- 1935 — Portuguesa de Esportes
- 1936 — Portuguesa de Esportes

- FEDERAÇÃO PAULISTA DE FUTEBOL**
(Sucessora da L. P. F.)
- 1935 — Santos F. C.
 - 1936 — Palestra
 - 1937 — Corinthians Paulista
 - 1938 — Corinthians Paulista
 - 1939 — Corinthians Paulista
 - 1940 — Palestra
 - 1941 — Corinthians Paulista
 - 1942 — Palmeiras
 - 1943 — S. Paulo F. C.
 - 1944 — Palmeiras
 - 1945 — S. Paulo F. C.

MAQUINISTAS PARA LITOGRAFIA
SOLDADORES PARA LATARIA
TORNEIROS — MECANICOS

Precisamos competentes. Pagam-se os melhores salários. Apresentar-se á Rua Muniz de Souza, 532 — Cambuci. PRODUTOS QUIMICOS GUARANI S/A.

São Paulo F. C. camp



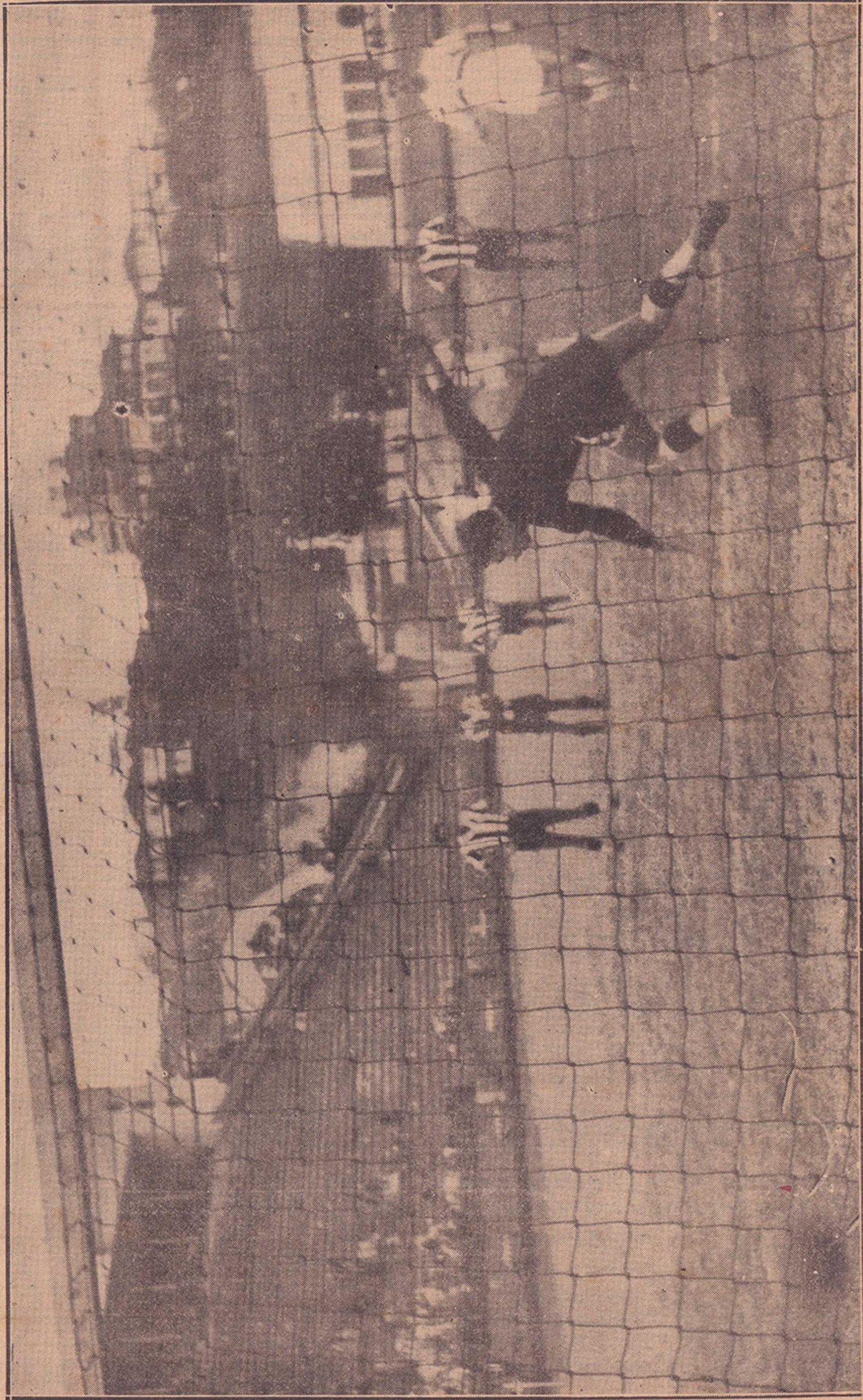
O XI do São Paulo F. C., que com a vitória de ontem já tem assegurado o título de campeão paulista de 1945. Da e

Campeonato paulista de 1945!



Da esquerda para a direita: Gijo, Bauer, Renga, Rui, Zarzur, Sastre, Piolin, Leonidas, Teixeira, Luizinho e Remo.

Penal, primeiro ponto tricolor!



A cena do primeiro ponto do S. Paulo F. C., vendo-se o guarda-*ipiranguista* no momento exato em que tentava defender o penal batido por Luizinho.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ